

O RURAL E O URBANO NA SOCIEDADE BRASILEIRA: RELEITURA E ATUALIZAÇÃO DE DADOS

MORAIS, Adonias Gomes de⁷³; GAZOTTO, Ana Beatriz B. Gazotto⁷⁴; QUEIROZ, Ana Cristina M.⁷⁵; SILVA, Camila Ferreira⁷⁶; DINIZ, Kauane Salvina R.⁷⁷; FERREIRA, Stefany Duarte C.⁷⁸; PESSOA, Marcelo⁷⁹

RESUMO: A presente resenha crítica fez parte das exigências de aprovação na disciplina Português Instrumental, cursada durante o 2º período do ano letivo de 2018. Por meio de uma revisão bibliográfica, o GT (Grupo de Trabalho) realizou uma atualização de dados de pesquisa social, agrária e de ocupação urbana junto ao IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Nesta atividade, pode-se verificar comparativamente, em face de um recorte temporal de cinquenta anos, que houve uma efetiva evolução crescente e consequente modificação do status da ocupação territorial, em hábitos de consumo e hábitos de vida. E, ainda que nosso texto não seja capaz de expressar fielmente os fundamentos de nossas descobertas, é correto afirmar que esta prática de pesquisa e de escrita contribuiu intensamente para a formação discente. Vale dizer ainda, que o trabalho se concluiu com uma apresentação oral dos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: Ocupação do espaço, Rural, Urbano, Gestão de recursos.

ABSTRACT: This critical review was part of the approval requirements in Portuguese Instrumental, discipline accomplished during the second period of the school year of 2018. Through a literature review, the WG (working group) held a social research update, and agrarian urban occupation by the IBGE (Brazilian Institute of geography and statistics). In this activity, you can check by comparison, in the face of a timeframe of 50 years ago, that there was an effective growing evolution and consequent modification of territorial occupation, status in consumption habits and lifestyles. And, although our text is not able to express faithfully the fundamentals of our findings, it is fair to say that this practice of writing and research has contributed strongly to the student training. It is worth saying that the work concluded with an oral presentation of the collected data.

KEYWORDS: Occupation of space, Rural, urban, resource management.

⁷³ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁴ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁵ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁶ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁷ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁸ Discente do Curso de Administração da UEMG, Unidade Frutal.

⁷⁹ Sociolinguísta, docente da UEMG, Unidade Frutal, com Doutorado em Letras pela UEL e Pós-doutorado em Divulgação Científica pela USP.

Os conceitos de rural e urbano são duas dimensões do espaço geográfico, normalmente utilizados para distinguir suas formas de produção e organização, e que ainda correspondem às diferenças nas atividades de trabalho, de economia e de desenvolvimento. Com a tecnologia de ponta, o meio rural está perdendo grande parte de sua população para as cidades. Isso ocorre devido à inovação de máquinas que fazem quase todo o trabalho humano, fazendo que assim, muitas pessoas percam seus empregos. Alguns até se mudam pela procura de uma melhor qualidade de vida.

No Brasil, na segunda metade do século XX, a população perdeu suas características rurais e adquiriu um perfil predominantemente urbano. Em 1950, pouco mais de 1/3 dos brasileiros viviam em domicílios urbanos, passando para mais de 3/4 em 2017. O censo demográfico revelou que, em 2000, 81% dos brasileiros residiam nas cidades, ocorrendo uma pequena queda dessa porcentagem em 2017, circunstância em que os dados revelaram 76%.

Em 2018, mais de 80% da população brasileira já vive em cidades. No ano de 2000, contudo, na Região Sudeste e no estado de São Paulo, respectivamente, o grau de urbanização chegou a 91% e 93%, em 2015, foram registrados 92% e 96,6%. Os efeitos dessa dinâmica de êxodo rural acarretam dificuldades para o processo de urbanização, como o aumento de desemprego e do emprego informal, momento que coincide com o crescimento da população e também em que o mercado de trabalho não consegue absorver todos os trabalhadores. Desse modo, muitos se sujeitam a desempenhar trabalhos sem vínculos empregatícios, fazendo expandir as periferias urbanas, propiciando a formação de habitações irregulares e o crescimento exacerbado das favelas.

Entre 1999 e 2001, o grupo de empregados com carteira assinada em atividade agrícola sofreu redução de, em média, 5,5% ao ano, enquanto que os de sem carteira de trabalho assinada registrou uma média anual de queda de 1,7%. Em 2015, registrou-se 36% de empregados com carteira assinada e de 15% sem carteira assinada. As mulheres mantinham, em 1998, uma taxa de desemprego maior (20%) que a dos homens (14%). De 2002 a 2007, a taxa média de desemprego entre as mulheres foi de 5,8% e, entre os homens, de 5,3%, diferença de 0,5% ponto percentual. No primeiro trimestre de 2018, a

taxa de desemprego foi de 15% entre as mulheres, bem acima dos 11,6% dos homens.

Em termos de hierarquia econômica, podemos dizer que, originalmente, o campo exerce um papel preponderante sobre as cidades. Afinal, foi o desenvolvimento da agricultura e da pecuária que permitiu a formação das primeiras civilizações e seu posterior desenvolvimento. No entanto, com o avanço da Revolução Industrial e as transformações técnicas por ela produzidas, o meio rural viu-se cada vez mais subordinado ao urbano, uma vez que as práticas agropecuárias e extrativistas passaram a depender cada vez mais das técnicas, tecnologias e conhecimentos produzidos nas cidades.

Segundo o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), em 2018, a indústria brasileira cresceu 4,0% em maio, comparando-se ao mesmo período de 2016, e avançou 0,8%, indicador este referente a abril do mesmo ano. Já, a previsão IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) de produção industrial apontou recuo de 1,7% no resultado da pesquisa industrial mensal, referente a julho do ano anterior.

Nesse sentido, se faz necessária a realização de políticas públicas para solucionar esses tipos de problemas, proporcionando mais oportunidades de emprego, com práticas econômicas satisfatórias e projetos residenciais com as infraestruturas (água, esgoto, e outras) necessárias para a sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa qualitativa em ciências sociais e humanas*. São Paulo: Cortez, 2006.

Sites

<https://www.ibge.gov.br/>

<http://www.ipea.gov.br/portal/>